



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CIMEIRA
“CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO 2026”**

Centro de Convenções de Díli
24 de agosto de 2026



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência o Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta
Sua Alteza Real, Princesa Sonam Dechan Wangchuck,
Ilustres laureados com o Prémio Nobel, cientistas, investigadores e
convidados internacionais,
Senhoras e senhores Membros do Governo,
Representantes das nossas universidades e instituições,
Estudantes e jovens,
Senhoras e senhores,

É com enorme satisfação que vos dou as boas-vindas a Timor-Leste.

É para nós uma honra que tantos cientistas, investigadores e líderes de renome tenham viajado até ao nosso jovem país para participar nesta importante Cimeira.

Durante 24 anos, a luta do povo timorense foi pela soberania. Lutámos porque acreditávamos que tínhamos o direito de determinar o nosso próprio futuro e que nenhum outro país deveria decidir esse futuro por nós.

Após a Restauração da nossa Independência, percebemos que a nossa luta não tinha terminado.

Tivemos de superar o legado de décadas de conflito, estabelecer instituições democráticas, construir um Estado funcional e começar a edificar as infraestruturas nacionais de que o nosso país necessitava.

Construímos uma sociedade pacífica e tolerante e um Estado democrático, assente no respeito pela dignidade humana e pelo Estado de Direito.

Hoje, o nosso desafio é o desenvolvimento.

O nosso povo não lutou pela independência apenas para termos a nossa própria bandeira, um hino nacional e um lugar nas Nações Unidas.

A independência deve também permitir-nos melhorar a vida do nosso povo.

Precisamos de melhores cuidados de saúde e educação, de maior segurança alimentar e de uma agricultura mais produtiva. E precisamos de uma economia capaz de proporcionar emprego e oportunidades aos nossos jovens.

Prosseguimos este caminho de desenvolvimento num momento em que o mundo atravessa uma profunda transformação tecnológica.

Ao longo da história, houve períodos em que novas tecnologias transformaram a forma como as pessoas vivem e trabalham e remodelaram a economia mundial. Estamos agora a entrar numa nova era de transformação semelhante.

A inteligência artificial, a biotecnologia, a computação avançada, a medicina e outros domínios da ciência estão a evoluir rapidamente.

Os países que compreenderem estas mudanças e aprenderem a tirar partido delas terão novas oportunidades. Aqueles que não o conseguirem fazer correm o risco de ficar ainda mais para trás.

Timor-Leste não se pode dar ao luxo de ficar para trás.

É por isso que a ciência é tão importante para o nosso desenvolvimento.

A ciência e a tecnologia têm melhorado a vida das pessoas e ajudado os países a desenvolverem-se e a prosperar.

As vacinas, os antibióticos e outros avanços da medicina têm permitido às pessoas viver vidas mais longas e saudáveis. Os avanços na agricultura têm ajudado as sociedades a produzir mais alimentos.

A eletricidade, as comunicações modernas e a computação transformaram as economias e abriram o acesso a conhecimentos que as gerações anteriores não poderiam ter imaginado.

A ciência transforma aquilo que somos capazes de fazer.

E, para Timor-Leste, isto é particularmente importante, porque um dos maiores obstáculos ao nosso desenvolvimento é a escassez de pessoas com competências especializadas e conhecimentos técnicos.

Somos um país pequeno. Será necessário tempo para formar todos os médicos, engenheiros, cientistas, professores, profissionais qualificados e outros especialistas de que o nosso desenvolvimento necessita.

Nada pode substituir o investimento no nosso povo.

As novas tecnologias poderão ajudar-nos a tirar melhor partido das competências que já possuímos e a proporcionar a mais pessoas acesso ao conhecimento.

A inteligência artificial é um exemplo importante.

Poderá permitir a um profissional de saúde aceder a conhecimentos e aconselhamento médicos que, de outro modo, poderiam exigir a intervenção de um especialista.

Poderá ajudar a fortalecer as nossas línguas maternas, proporcionando às pessoas acesso a uma maior parte do conhecimento mundial nas línguas que falam.

E poderá ajudar um agricultor a conjugar anos de experiência prática com informação científica sobre culturas, condições meteorológicas e doenças.

Um jovem empreendedor timorense pode ter uma boa ideia, mas não dispor de recursos financeiros para contratar um contabilista, um programador, um tradutor, um investigador ou um consultor de marketing.

Cada vez mais, a inteligência artificial poderá disponibilizar algumas destas capacidades a um custo muito reduzido.

Devemos encarar estas possibilidades com entusiasmo, mas precisamos também de compreender os riscos.

A mesma tecnologia que torna o conhecimento mais acessível pode também tornar o engano mais fácil e barato.

A inteligência artificial pode tornar burlas, fraudes e desinformação política muito mais convincentes, através da criação de vozes, imagens e vídeos realistas de acontecimentos que nunca ocorreram. O perigo não reside apenas no facto de as pessoas poderem acreditar no que é falso. Se tudo puder ser fabricado, as pessoas poderão também começar a duvidar do que é verdadeiro.

Precisamos de compreender o que isto poderá significar para a nossa democracia e para a confiança que as pessoas depositam nas instituições públicas.

Existe também um risco para a nossa soberania.

Nesta nova era tecnológica, temos de nos interrogar sobre o que acontece quando as empresas se tornam mais ricas do que os países e quando essas empresas controlam tecnologias das quais dependem os governos, as empresas e as nossas comunidades.

A inteligência artificial pode disseminar amplamente o conhecimento e, ao mesmo tempo, concentrar o controlo da tecnologia nas mãos de muito poucos.

Já o vemos acontecer quando as empresas de inteligência artificial transformam o vasto património do conhecimento humano num produto e depois nos cobram o acesso ao mesmo através de uma subscrição mensal.

Esse conhecimento foi construído ao longo de séculos por pessoas de todo o mundo e está agora a ser capturado e comercializado por um pequeno número de empresas.

Países como o nosso precisam de compreender o que isto significa, porque a mudança tecnológica não vai esperar por nós.

Já vimos a rapidez com que o povo timorense adotou os telemóveis, o Facebook e o WhatsApp.

A inteligência artificial tornar-se-á também parte da vida quotidiana, mas constitui apenas uma parte de uma transformação científica e tecnológica muito mais ampla.

O maior desafio consiste em saber se Timor-Leste dispõe dos conhecimentos e das competências necessários para compreender estas mudanças e utilizá-las em benefício do nosso próprio desenvolvimento.

Precisamos, por isso, de reforçar o ensino científico e técnico e de desenvolver a capacidade das nossas universidades. O Governo deve também compreender as tecnologias que decide adotar, para que possamos tirar o máximo partido dos seus benefícios, protegendo simultaneamente o nosso povo e o nosso país de novos riscos.

Ao abraçarmos o progresso científico, devemos recordar que a tecnologia é uma ferramenta destinada a melhorar a vida humana, e não a diminuir aquilo que nos torna humanos. Devemos continuar a deixar espaço para a poesia da vida.

Senhoras e senhores,

O povo timorense lutou pelo direito de determinar o seu próprio futuro. Depois, tivemos de construir a paz, estabelecer o nosso Estado e edificar as bases físicas do nosso país.

O nosso desenvolvimento depende agora de reforçarmos os nossos conhecimentos, as nossas competências e a nossa capacidade científica.

Aos nossos convidados internacionais, peço que partilhem connosco os vossos conhecimentos, que nos desafiem e que nos ajudem a pensar de forma diferente. Encorajo-vos também a conhecer Timor-Leste, a conversar com os nossos estudantes e investigadores e a compreender os desafios e as ambições do nosso país.

Não nos podemos dar ao luxo de ficar à margem desta nova era científica, mas também não devemos entrar nela às cegas.

Essa é a próxima etapa da nossa luta para determinarmos o nosso próprio futuro.

É agora com enorme satisfação que declaro oficialmente aberta a Cimeira Ciência para o Desenvolvimento 2026.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão